

PROJETO: Fortalecendo a autoestima através de estórias

Professora Alessandra Poletto de la Bandeira-2016

Diante da realidade de nossa escola, sendo uma escola de Educação Infantil, acredito que é de extrema importância resgatar comportamentos que fazem a diferença no desenvolvimento. Um destes comportamentos é certamente a comunicação e o compartilhamento de vivências. Uma forma de aproximar-me dos alunos tem sido através de estórias. Quando contamos estórias nós podemos ver, pensar, questionar, entender e rir juntos. Como consequência nós desenvolvemos uma relação mais próxima com eles. Esta relação ajudará nossos alunos a sentirem-se mais amados e capazes e desenvolverem uma autoestima saudável.

Contar estórias é uma experiência. Mais do que estar envolvidos e interessados no conteúdo e como a estória vai terminar, contar estórias cria relacionamentos. Quando nos perguntam que estórias nos eram lidas e contadas quando éramos pequenos, muitos de nós não nos lembramos destas.

O que certamente nos lembramos é o clima aconchegante de termos uma estória contada e do sentimento que nós éramos importantes para que alguém próximo dedica-se este tempo especial para estar junto a nós. Na formação da autoestima, as crianças se valorizam da mesma forma que pessoas significativas às valorizam. Não é por acaso que Lewis Caroll chamou as estórias de presentes de amor.

Além dos benefícios afetivos as estórias trazem benefícios lingüísticos e cognitivos como: sensibilização da imaginação, expansão de vocabulário, desenvolvimento de pensamento crítico, gosto pela leitura e refino da escuta e da fala. Primeiro necessitamos gostar de estórias para começarmos a ler e não o contrário.

Preparando uma estória:

- Após uma sondagem com o professor , quando esse compartilha o desejo ou a necessidade de ajuda em um assunto ou problemática vivenciada com a turma, escolho uma estória que me ajude a trabalhar sutilmente o tema solicitado. Preparo o espaço da biblioteca com um som ambiente calmo, perfumes com cheiro a base de cidreira, alecrim, hortelã, recebo-os de

maneira que se sintam confortáveis e minha atenção é exclusivamente voltada á eles.

- Sento-me em frente às criança e segure o livro aberto em meu colo. Desta forma fica mais fácil ter contato visual com todos os alunos.

- Antes de mostrar o livro, inicio com uma conversa sobre o tema principal ou um tema secundário da estória. Quando apresento o livro (ou o vídeo), os alunos já estão envolvidos e prontos para a estória. Ex: Você já esteve em alguma situação em que precisou a ajuda de alguém? Você pode alinhar um ponto que quer dar atenção desta forma.

Começando e terminando estórias: - se uma estória é um presente, é importante que seja bem apresentada. Digo que abrir e fechar com graça é o papel que envolve a estória. Eles dão ritmo ao inicio e final e traz ainda mais mágica e mistério a estória. Aqui abaixo listo meus preferidos:

Abrindo estórias:

No tempo dos sonhos....

Eu te contei, não te contei

Lá nos velhos tempos

Uma estória, uma estória. Deixe-a vir, deixe ir ...

Fechando estórias

Se eles viveram felizes, devemos você e eu.

E tudo foi como deveria ser

E depois disto eu não estava mais por perto

Esta é uma estória real, e se não é, deveria ser!

Contando estórias:

- Situo a estória no espaço e tempo. Assim ajudo as crianças a visualizar a estória. Enquanto estou situando digo, por exemplo: Há muitos anos atrás, em um vilarejo escondido atrás de sete montanhas e sete rios moravam pessoas que gostavam de nadar a noite.

- pergunto ao aluno o que ele acha que vai acontecer na seqüência. Peço para

contarem como um personagem chegou até determinada situação. Isto ajuda a verem as consequências de seus atos e como podem conseguir seus objetivos.

- Pergunto aos alunos o que eles (as) fariam se fosse o personagem. Isto ajuda a tomar diferentes perspectivas e a ter habilidades para solucionar problemas. Isto ajuda na independência.

- Analisamos juntos uma determinada situação e como seria na vida real. Esta situação é possível ou não? Ajudo as crianças a estimarem pesos, medidas e velocidades e a distinguir a fantasia da realidade. Pergunto se as atitudes tomadas são certas ou erradas e questiono as consequências ligadas a estas escolhas.